

PROGRAMA DE FORMAÇÃO EM PLANEJAMENTO PARA A
IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E
DESENVOLVIMENTO DO BRASIL.

Melhoria da Qualidade do Ensino Médio: Aspectos da flexibilização curricular e o campo das transformações necessárias.

RICARDO HENRIQUES - INSTITUTO UNIBANCO
02 de agosto de 2017



Melhoria da Qualidade do EM:

Aspectos da flexibilização curricular e o campo das transformações necessárias.

RICARDO HENRIQUES, INSTITUTO UNIBANCO

1

PROPÓSITO

DO DOCUMENTÁRIO
NUNCA ME SONHARAM

“
DIZEM QUE OS JOVENS SÃO O
FUTURO DA PÁTRIA.
MAS, O QUE ELES ESTÃO FAZENDO
PARA MELHORAR O NOSSO FUTURO?”

JAMILLE MELO
SANTARÉM, PARÁ



**A.
MUITOS DE NOSSOS JOVENS
QUE INGRESSARAM NA
ESCOLA PÚBLICA NÃO
CHEGAM AO ENSINO MÉDIO**

**B.
DÓS QUE CHEGAM, MUITOS
NÃO CONCLUEM**

**C.
ENTRE OS QUE CONCLUEM,
POUCOS APRENDEM O
ESPERADO**

**D.
E APRENDIZAGEM
FAZ POUCO
SENTIDO PARA
MUITOS JOVENS**

A ORGANIZAÇÃO
CURRICULAR ATUAL
CONTRIBUI PARA O
CENÁRIO DE BAIXA
POTÊNCIA DO ENSINO
MÉDIO

REESTRUTURAR O
CURRÍCULO:
FLEXIBILIZAÇÃO

LÓGICA CENTRADA EM
CONTEÚDOS TEM BAIXA
POTÊNCIA PARA
DESENVOLVER
COMPETÊNCIAS PARA A
VIDA CIDADÃ

13 DISCIPLINAS
OBRIGATÓRIAS E
IDÊNTICAS PARA TODOS OS
JOVENS: RIGIDEZ E
FRAGMENTAÇÃO

ESTAMOS TENTANDO
REESTRUTURAR O
CURRÍCULO HÁ ALGUM
TEMPO

O DESEJO POR REFORMA(S) CURRICULAR(ES)

1961

LDB 4024/61

1971

LDB 5692/71

1982

Lei 7044/82

1996 a
2000

LDB 9394/96

2006 a
2012

LEI 11.274/2006
E.C. 53/2009

| | | | | |
|---|--|------------------------------------|---|---|
| – CFE | – CFE: | – CFE: | – CNE | – CNE |
| – CFE atuando por jurisprudência entre 1961 (caráter mais consultivo) | – Pareceres CFE 853/71, 45/72, 339/72, 76/75 | – Pareceres 618/82, 108/83, 170/83 | – 1ª Geração de Diretrizes Curriculares para todos os níveis e modalidades da Educação Básica (1997-2000) | – 2ª geração de Diretrizes Curriculares para todos os níveis e modalidades da Educação Básica (2009-2013) |

O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO: REFORMAS (1996-2012)

1996

- Sanção da LDB 9394/96

1998

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

2000

- PCNs do Ensino Médio

2004 e
2005

- Alterações por força do Decreto 5.154/04 e 5.478/05 (Ed. Técnica e Profissional de nível médio)
- Pareceres CNE/CEB nº 39/04 e 20/05 e Resoluções 1/05 e 4/05

2006 a
2009

- Inclusão de Língua Espanhola, Filosofia e Sociologia como disciplinas obrigatórias
- Pareceres CNE/CEB nº 38/06, 18/07, 22/08 e Resoluções 04/06 e 01/09

2010

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

2011 e
2012

- Novas Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio

- Parecer nº 15/98 e Resolução 3/98

1ª versão das
DCNEM

- Parecer 7/10 e Resolução 4/10

2ª versão das
DCNEM

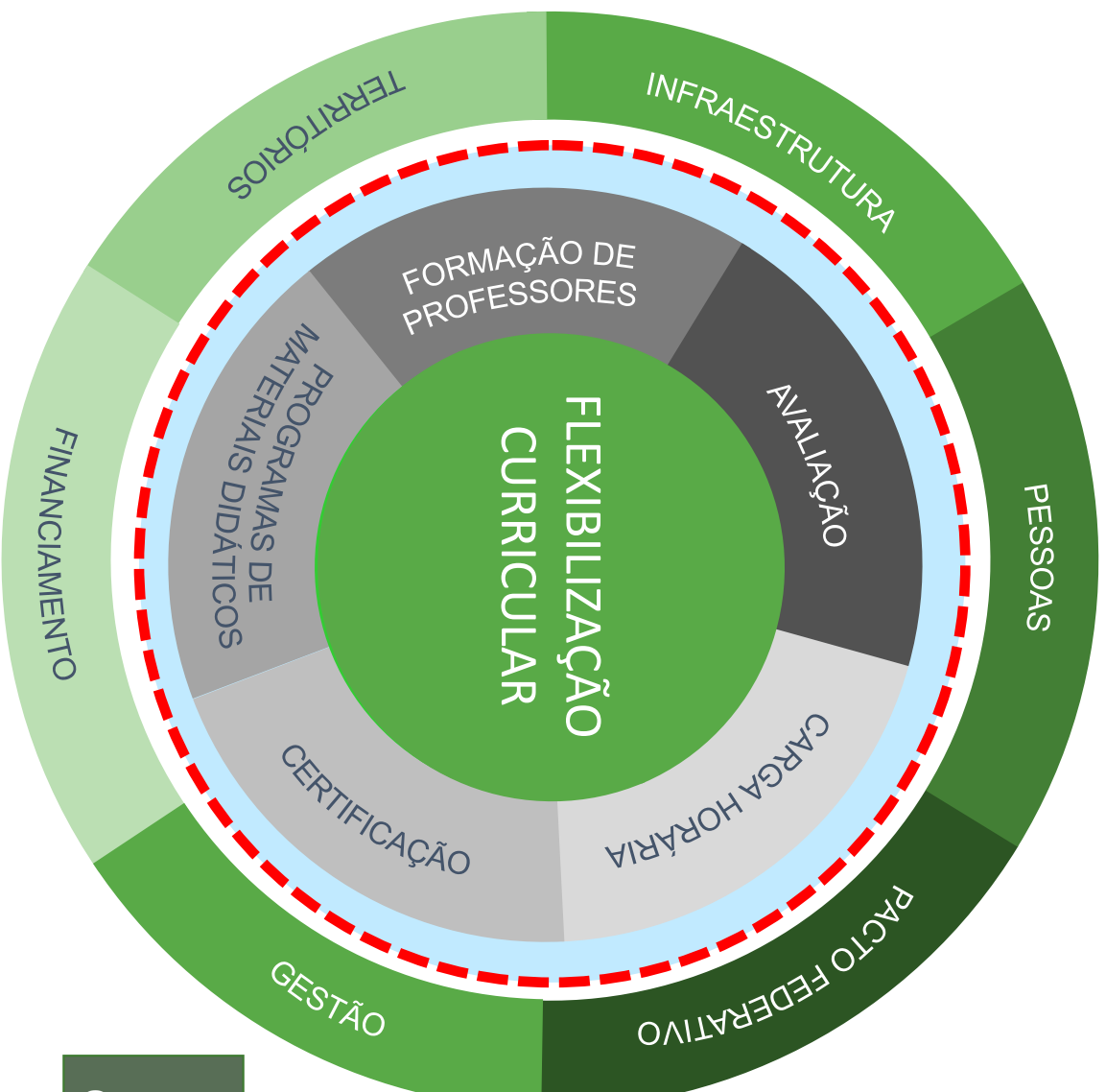
- Parecer nº 5/2011 e Resolução 2/2012

3ª versão das
DCNEM

2

REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Para implementar a flexibilização curricular, algumas dimensões precisarão ser reorganizadas



Ao reorganizar essas dimensões, teremos a oportunidade e a necessidade de lidar com desafios antigos da educação brasileira

Quais são as nossas questões em torno dessas duas primeiras dimensões?



PILARES DA REFORMA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

11

- Estruturada para garantir a equidade.
- Campo de conhecimento de domínio geral, comum a todos os jovens.

COMO DEVE CAMINHAR A
COMPOSIÇÃO DA BNCC PARA
GARANTIR ESSES PRINCÍPIOS?

BNCC
+

ITINERÁRIOS

Composição de conhecimentos de domínio geral e especializado, organizados de forma a garantir o atendimento às inclinações e disposições dos jovens.

QUAL A MELHOR ESTRUTURA E
ORGANIZAÇÃO PARA ESSES
ITINERÁRIOS FORMATIVOS?

Base Nacional Comum Curricular:

Abandonar a lógica de um currículo fragmentado e organizado exclusivamente por **conteúdos** para um currículo integrado e centrado no desenvolvimento de **competências / capacidades** indispensáveis à vida cidadã.

BASE DEVE SER COMUM E NÃO MÍNIMA

Direitos / Objetivos de aprendizagem ou (e) Competências / Habilidades?

Os direitos de aprendizagem estariam garantidos se os estudantes não adquirissem os conhecimentos e as capacidades para lidar com os problemas relevantes de sua vida?

“A educação é um processo intencional e organizado de aquisição de conhecimentos e de capacidades para aplicar estes conhecimentos na solução de problemas relevantes para a vida dos estudantes”.

(UNESCO, 2016)

Uma alternativa compreensiva em favor de uma escola democrática

14



DIREITOS DE APRENDIZAGEM

Declaração fundamental do compromisso da política educacional com a aprendizagem de todos e que isso alinhava-se a essência de uma escola democrática

Visibilidade para a mensagem de que o esforço da garantia da aprendizagem deve ser incondicional



COMPETÊNCIAS / CAPACIDADES

Declaração fundamental de que os conteúdos de ensino devem mobilizar a construção e aprimoramento de capacidades relevantes para a vida dos aprendizes, sempre.

Maior chance de transformar as intenções do ensino em elementos verificáveis de aprendizagem

ITINERÁRIOS como seqüências razoavelmente estruturadas e modulares que indicam um percurso de aprendizagem possível para os estudantes. São um elemento de **OFERTA** da política pública.

TRAJETÓRIAS como as rotas que os estudantes podem realizar considerando suas inclinações e expectativas e a partir de um itinerário ou da combinação de pedaços dos itinerários oferecidos

TRAJETÓRIAS: POSSIBILIDADES DE ESCOLHA RUMO À PERSONALIZAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA

DIDÁTICA E METODOLOGIA
ORIENTADAS PARA AS
DIFERENTES FORMAS DE
APRENDER E RITMOS DE
APRENDIZAGEM

MATERIAIS DIDÁTICOS E
INSTRUMENTOS
PEDAGÓGICOS
VOCACIONADOS PARA A
PERSONALIZAÇÃO

TEMPOS CURRICULARES
FLEXÍVEIS E AJUSTÁVEIS ÀS
NECESSIDADES E
SINGULARIDADES DO
APRENDIZ

**OFERTA DE ITINERÁRIOS
QUE POSSIBILITEM
TRAJETÓRIAS
CURRICULARES FLEXÍVEIS E
SINGULARES**

ESPAÇOS DE
APRENDIZAGEM
DIVERSIFICADOS E CAPAZES
DE ACOLHER BEM OS
APRENDIZES

AGRUPAMENTOS DE
ESTUDANTES DE ACORDO
COM DIFERENTES LÓGICAS
PARA ALÉM DA SERIAÇÃO
TRADICIONAL

PROCESSOS AVALIATIVOS
ORGANIZADOS DE FORMA A
RECONHECER E MENSURAR
APRENDIZAGENS
DIVERSIFICADAS E PLURAIS

TRAJETÓRIAS: POSSIBILIDADES DE ESCOLHA RUMO À PERSONALIZAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA

DIDÁTICA E METODOLOGIA
ORIENTADAS PARA AS
DIFERENTES FORMAS DE
APRENDER E RITMOS DE
APRENDIZAGEM

MATERIAIS DIDÁTICOS E
INSTRUMENTOS
PEDAGÓGICOS
VOCACIONADOS PARA A
PERSONALIZAÇÃO

TEMPOS CURRICULARES
FLEXÍVEIS E AJUSTÁVEIS ÀS
NECESSIDADES E
SINGULARIDADES DO
APRENDIZ

OFERTA DE ITINERÁRIOS
QUE POSSIBILITEM
TRAJETÓRIAS
CURRICULARES FLEXÍVEIS E
SINGULARES

ESPAÇOS DE
APRENDIZAGEM
DIVERSIFICADOS E CAPAZES
DE ACOLHER BEM OS
APRENDIZES

AGRUPAMENTOS DE
ESTUDANTES DE ACORDO
COM DIFERENTES LÓGICAS
PARA ALÉM DA SERIAÇÃO
TRADICIONAL

PROCESSOS AVALIATIVOS
ORGANIZADOS DE FORMA A
RECONHECER E MENSURAR
APRENDIZAGENS
DIVERSIFICADAS E PLURAIS

RIGIDEZ E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: ONDE QUEREMOS CHEGAR A PARTIR DO MODELO ATUAL?

COMO CONSIDERAR A VIABILIDADE DE CADA ESCOLHA A PARTIR DAS CONDIÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO?

**MODELO TOTALMENTE
COSTUMIZADOS: TRAJETÓRIAS
CRIADAS PELO JOVEM A PARTIR
DE CATÁLOGOS DE OFERTA**

**MODELO HÍBRIDO: PARTE DA
TRAJETÓRIA FIXA DENTRO DE UMI
ITINERÁRIO COMBINADA A
ESCOLHAS ABSOLUTAS DO JOVEM**

**MODELO DE TRAJETÓRIAS FIXAS,
MAS DIVERSIFICADAS:
OFERTA DE VÁRIOS ITINERÁRIOS
PARA UMA ESCOLHA ÚNICA**

**MODELO ATUAL:
UMA ÚNICA TRAJETÓRIA FIXA E
OBRIGATORIAMENTE IDÊNTICA
ITINERÁRIO TAMBÉM FIXO**

**COMO GARANTIR O MÁXIMO DE
EQUIDADE COM O MÁXIMO DE
FLEXIBILIDADE?**

RIGIDEZ E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR: ONDE QUEREMOS CHEGAR A PARTIR DO MODELO ATUAL?

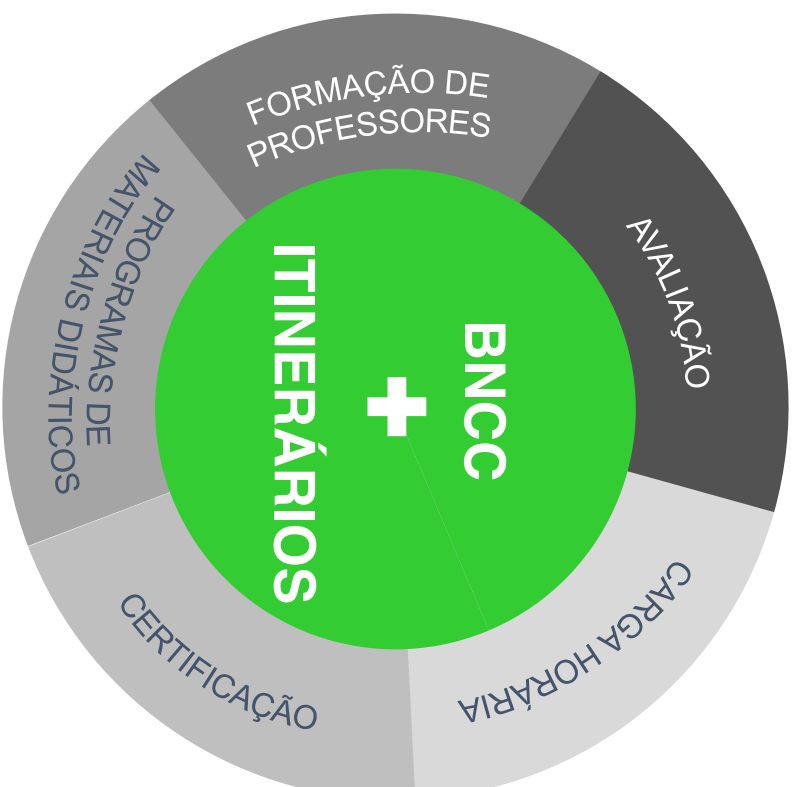
**MODELO TOTALMENTE
COSTUMIZADOS: TRAJETÓRIAS
CRIADAS PELO JOVEM A PARTIR
DE CATÁLOGOS DE OFERTA**

**MODELO HÍBRIDO: PARTE DA
TRAJETÓRIA FIXA DENTRO DE UMI
ITINERÁRIO COMBINADA A
ESCOLHAS ABSOLUTAS DO JOVEM**

**MODELO DE TRAJETÓRIAS FIXAS,
MAS DIVERSIFICADAS:
OFERTA DE VÁRIOS ITINERÁRIOS
PARA UMA ESCOLHA ÚNICA**

**MODELO ATUAL:
UMA ÚNICA TRAJETÓRIA FIXA E
OBRIGATORIAMENTE IDÊNTICA
ITINERÁRIO TAMBÉM FIXO**

**COMO GARANTIR A ORIENTAÇÃO
PARA QUE OS ESTUDANTES
EXERÇAM EFETIVAMENTE SEU
DIREITO DE FAZER ESCOLHAS?**



ARQUITETURA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

estudos
complementares

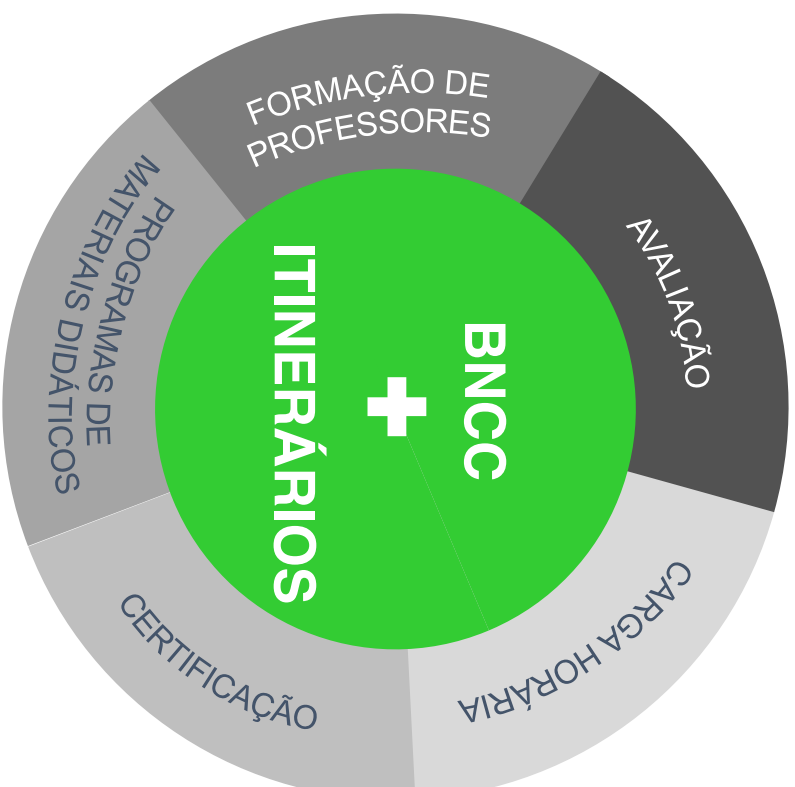
competências
específicas

competências de
domínio comum
por itinerário

competências de
domínio comum

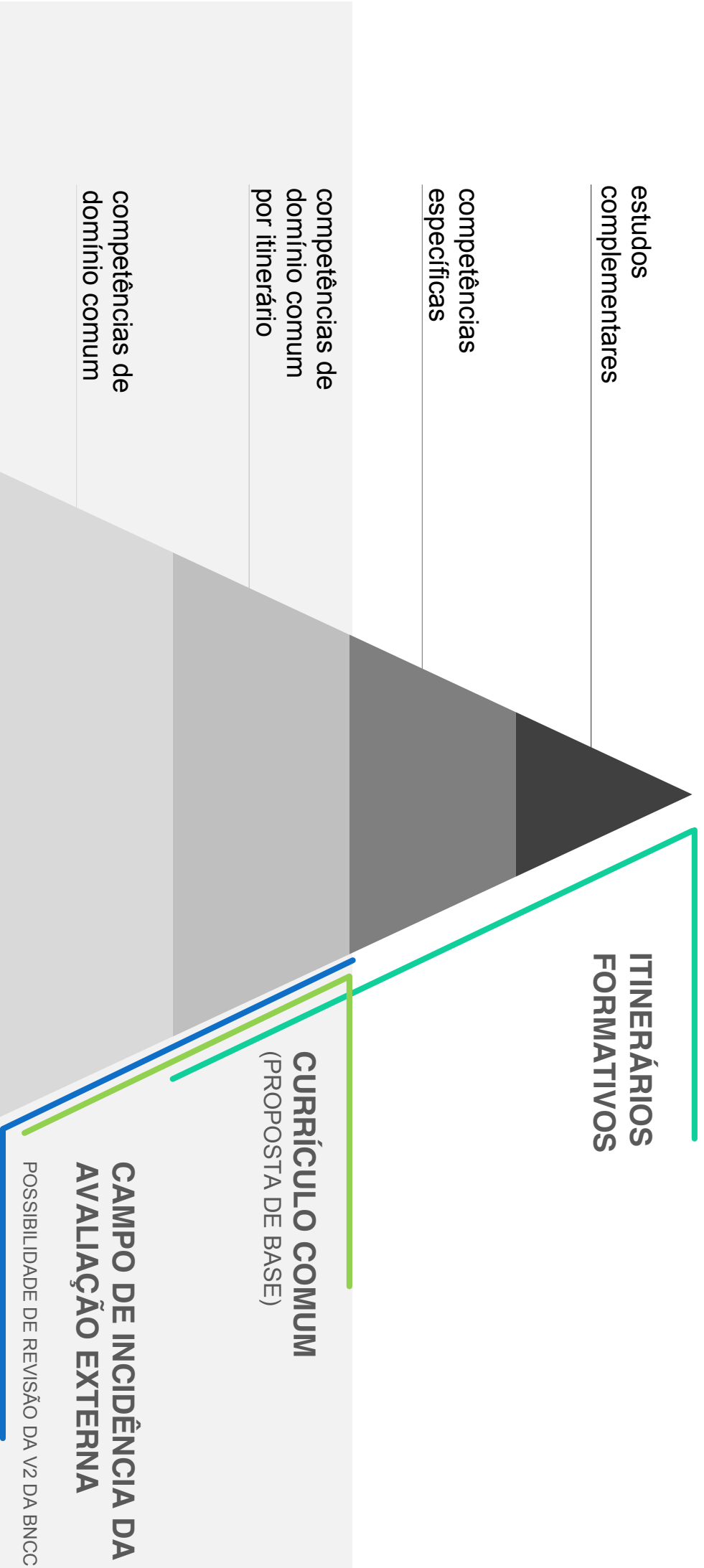
ITINERÁRIOS
FORMATIVOS

CURRÍCULO COMUM
(PROPOSTA DE BASE)



ARQUITETURA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

23

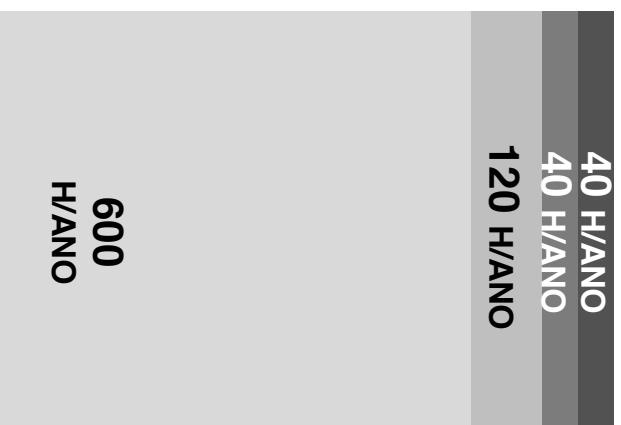


CARGA HORÁRIA DO ENSINO MÉDIO REGULAR

Total 3000h



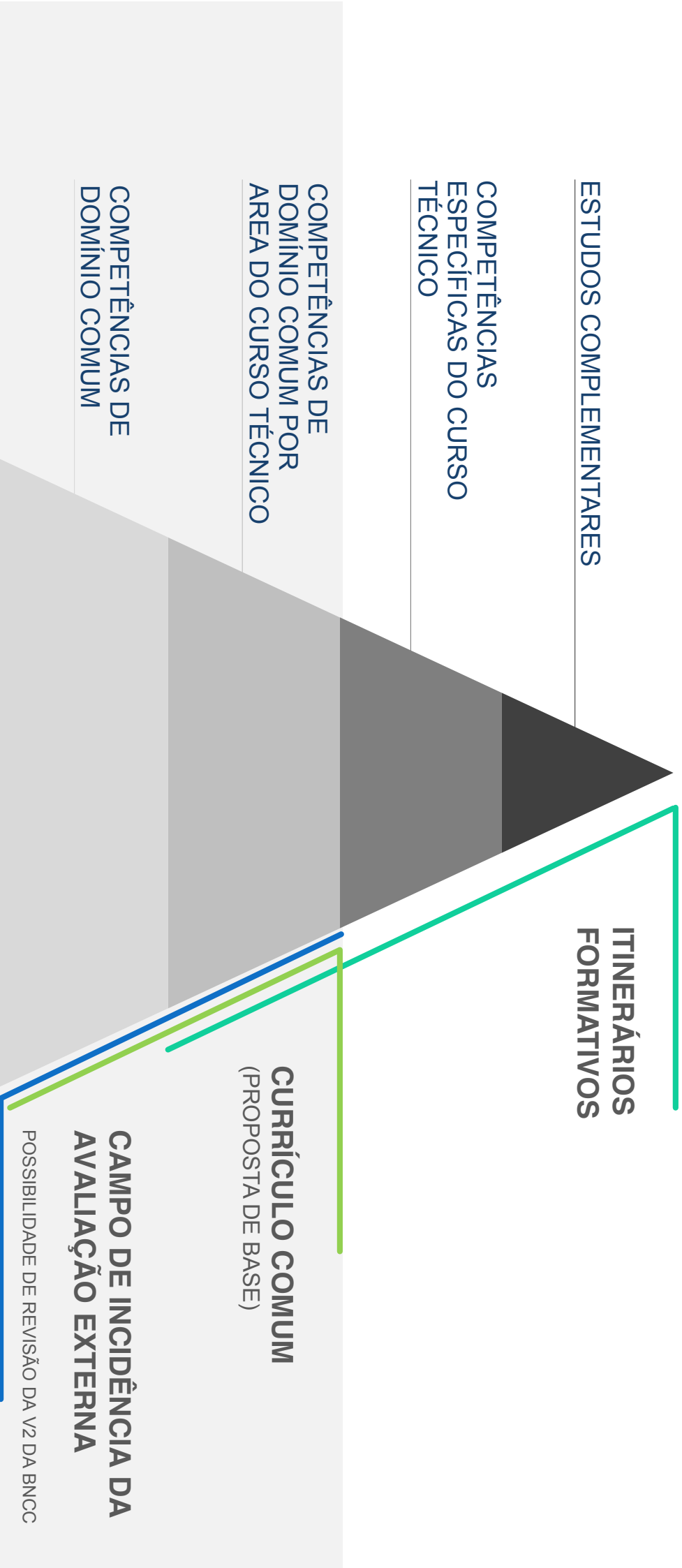
Total 2400h



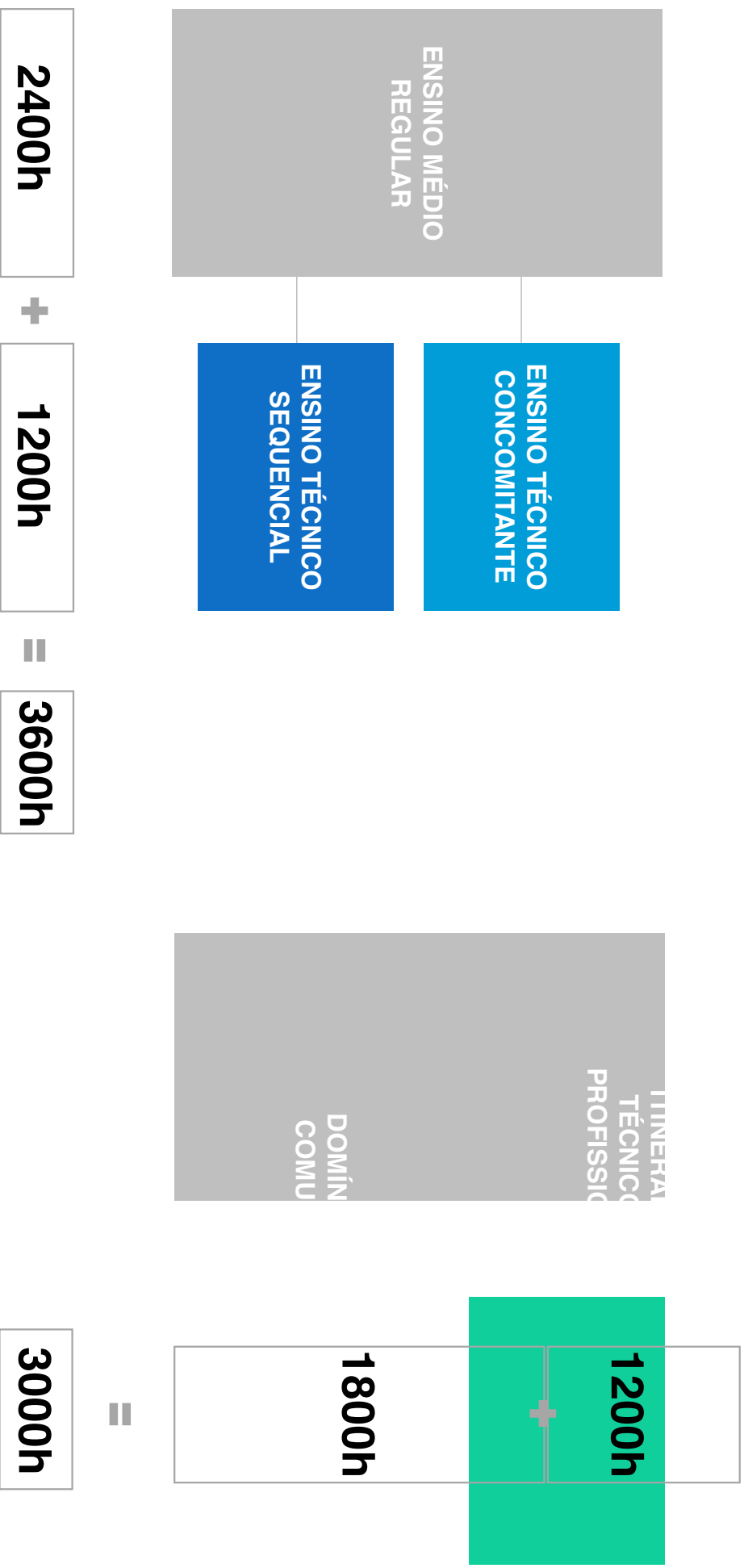
Seminário Internacional Desafios curriculares do Ensino Médio: flexibilização e implementação

DESTAQUE: ARQUITETURA CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO E PROFISSIONAL

25

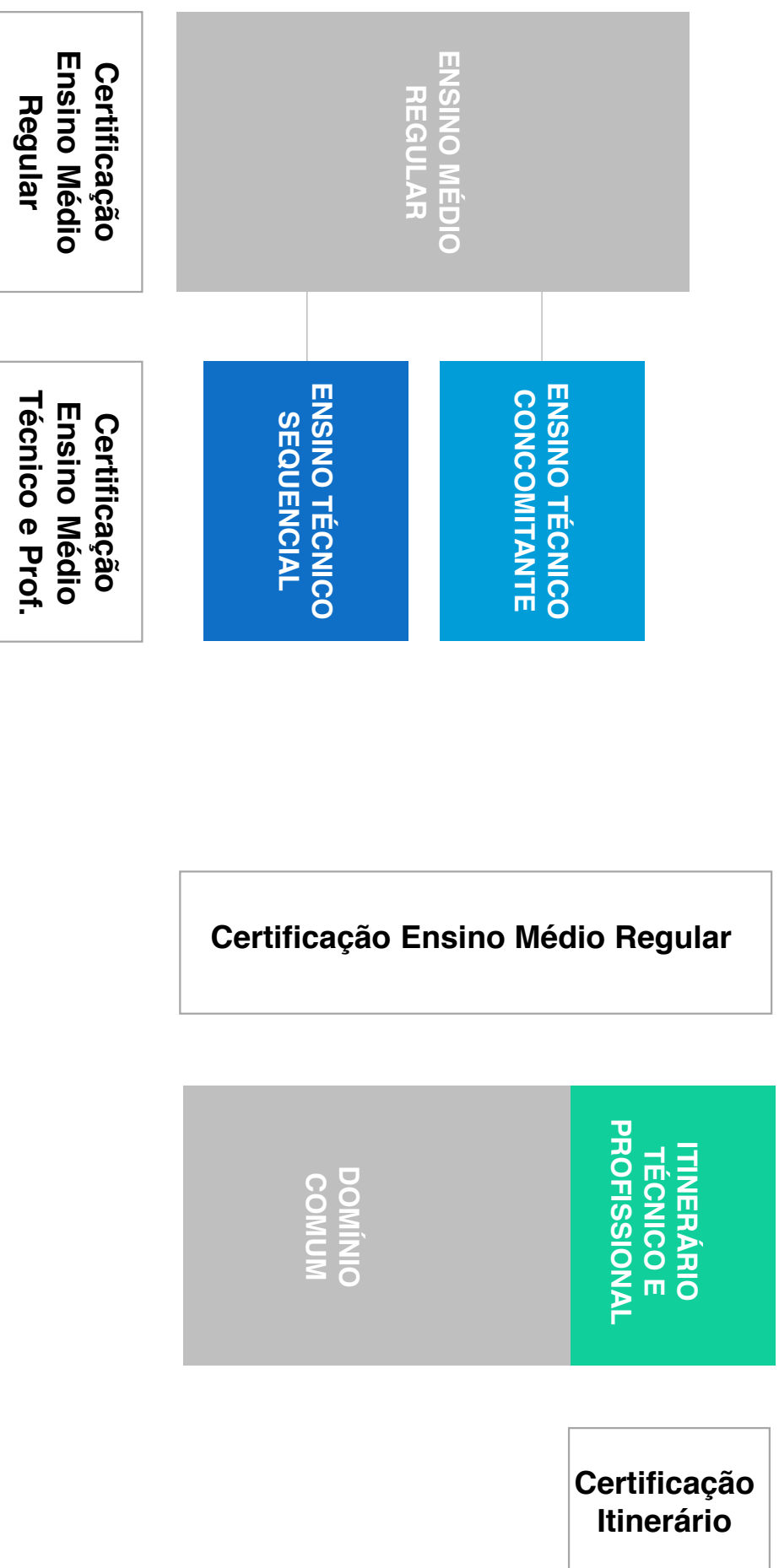


EMTEC – CARGA HORÁRIA



Seminário Internacional Desafios curriculares do Ensino Médio: flexibilização e implementação

EMTEC – AUTONOMIA DA ESCOLA PARA CERTIFICAÇÃO ESCOLAR



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

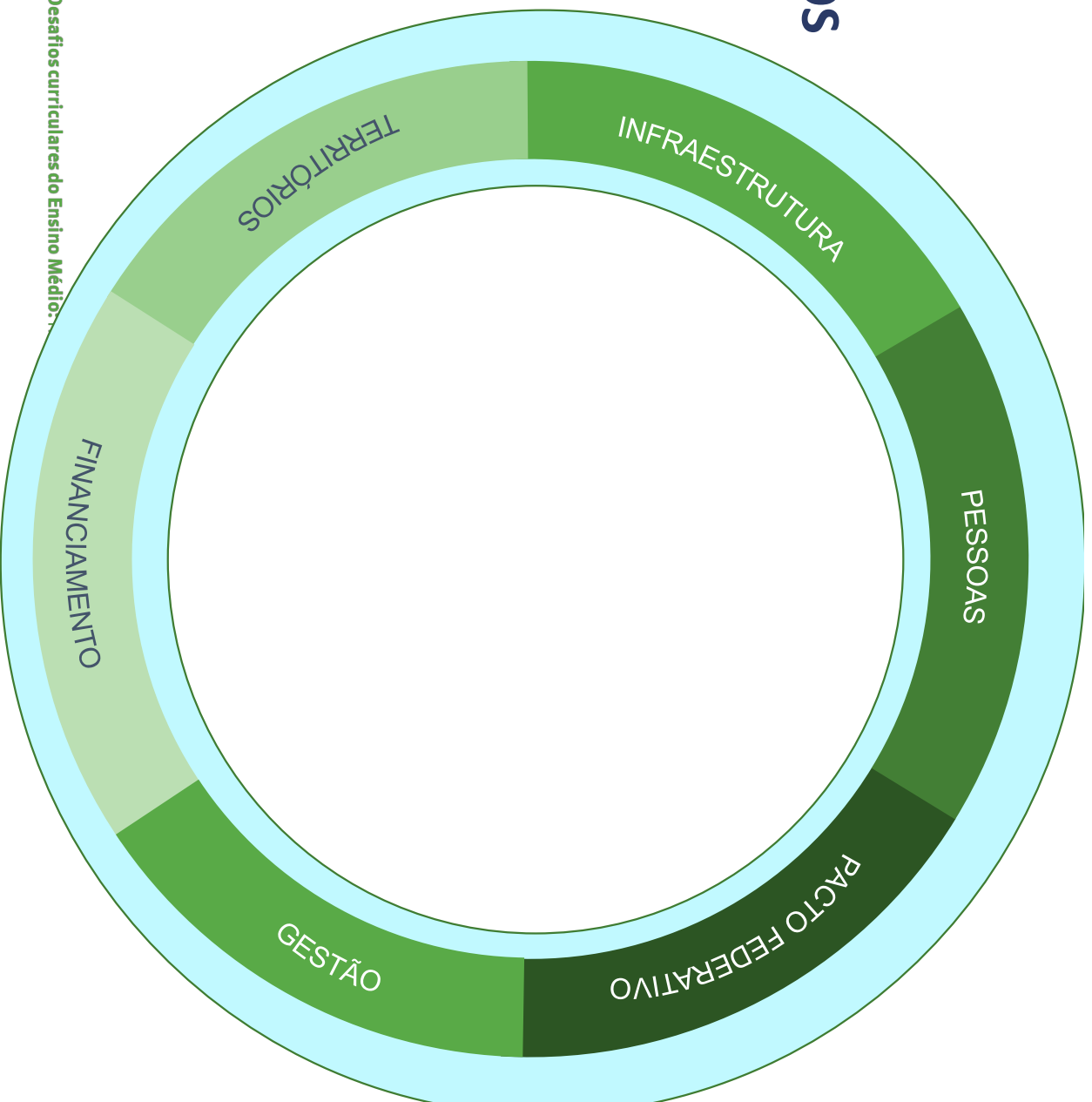
- Revisão das **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores** nas licenciaturas
- **Aderência à BNCC e à lógica do currículo por competências na formação inicial docente**
- Aderência à perspectiva das **áreas do conhecimento como campo de convergência** das disciplinas.
- **Didática** como eixo estruturante da formação docente.
- Criação de um **Programa de Formação Continuada para docentes já em exercício**, na pactuação federativa **União – Estados**.
- Oportunidade para **retomar a discussão sobre padrões de competência nacionais para professores** e avaliações nacionais de docentes.



PROGRAMAS DE
MATERIAIS
DIDÁTICOS

- Formulação e disseminação de **Orientações Curriculares** das áreas do conhecimento, explicitando a conexão entre as competências de domínio comum e as de domínio por itinerário.
- Formulação e disseminação de **Matrizes Curriculares** por área de conhecimento, **explicitando, no campo metodológico, o caminho dos conteúdos às competências.**
- **Revisão completa do PNLDEM**, considerando a nova arquitetura curricular do Ensino Médio.
- **Editais de pesquisa em inovações pedagógicas** para o desenvolvimento de **materiais e tecnologias no campo da didática** do EM, com ênfase na nova arquitetura curricular.

**COMO
AVANÇAR
TAMBÉM NOS
NOSSOS
ANTIGOS
DESAFIOS?**



DO DOCUMENTÁRIO
NUNCA ME SONHARAM

“
E QUANDO VAI MELHORAR?
E QUANDO VAI CHEGAR A
NOSSA VEZ?
SERÁ QUE VAI TER PRA
NÓS AINDA?”

IRÁÉ BERNANDES DA SILVA
SÃO PAULO/SP